



## Corremos risco de apagão em horários de pico, diz presidente de instituto

Do UOL, em São Paulo  
04/06/2021 13h02

A seca que atinge principalmente os reservatórios do Sul e do Sudeste pode causar racionamento ou apagão de

energia nos horários de maior demanda, segundo **Claudio Sales**, presidente do **Instituto Acende Brasil**.

Em entrevista à CNN Brasil nesta sexta-feira (4), **Sales** afirmou que a situação não é tão grave quanto a da crise de 2001, quando o Brasil promoveu o racionamento prolongado de energia por falta de capacidade do sistema elétrico. Mesmo assim, pode não haver energia suficiente nos horários de pico ao longo do segundo semestre de 2021.

O nível dos reservatórios no Brasil é o pior da série histórica, iniciada em 1931. Segundo o ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), as represas das hidrelétricas na região Sudeste e Centro-Oeste estão com 32% da capacidade —elas são responsáveis pela geração de mais da metade da energia brasileira.

Com o fim do período chuvoso na região, a produtividade das hidrelétricas deverá cair ainda mais. Para contornar o problema, o ONS despacha (aciona) usinas térmicas que geram eletricidade a partir de gás natural, óleo, carvão ou diesel.

*“ Até que se comece a reencher os reservatórios, o que só acontece no fim do ano, há a possibilidade que em dados momentos do dia, em que se tenha um pico de demanda, não tenha usinas despacháveis pelo ONS. Aí incorreria na situação de blackout ou apagão.*

**Claudio Sales**, presidente do Instituto Acende Brasil

# Conta ainda mais cara nos próximos anos

**Claudio Sales** afirmou que o uso prolongado de usinas térmicas deve impactar no reajuste das tarifas de energia em 2022 e 2023. A energia produzida das térmicas é mais cara do que a das hidrelétricas.

O reajuste das tarifas é calculado periodicamente pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica), conforme o contrato com a empresa prestadora do serviço, com base na média do custo da eletricidade.

Além do reajuste da tarifa, a conta de luz já está no patamar mais caro para o consumidor por causa da crise hídrica. A Aneel acionou neste mês a bandeira vermelha 2, devido à seca que impacta na produção de energia.

## Dificuldades no planejamento

**Claudio Sales** afirmou que o planejamento energético é sempre feito com cálculos de risco. Para ele, seria custoso demais formar um sistema que esteja 100% preparado para todos os problemas que podem acontecer (como a seca atual).

## Impactos para a economia

A falta de energia em horários de pico poderia forçar empresas a mudar a rotina de trabalho ou reduzir a capacidade de produção. Segundo **Sales**, eventuais alterações tendem a impactar negativamente a economia.

"Qualquer mudança forçada significa uma certa perda", afirmou.

O Instituto Acende Brasil é um centro de estudos que monitora o setor elétrico brasileiro e trabalha em projetos para a transparência e sustentabilidade.